

Pressupostos epistemológicos do conhecimento contábil: uma análise paradigmática com apoio da Inteligência Artificial

Janielle de Souza Moreira

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Cintia Campos Silva

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Octávio Valente Campos

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Resumo

A presente pesquisa analisou como está o cenário atual nacional, em termos quatro pressupostos epistemológicos: funcionalismo, interpretativismo, humanismo radical e estruturalismo radical. O estudo, de caráter qualitativo, baseou-se na amostra de 339 artigos, sendo 162 da Revista Contabilidade & Finanças e 177 da Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN, nos anos de 2020 a 2024. Os dados foram coletados por meio do acesso aos artigos constantes no site das revistas. A análise de conteúdo ocorreu com apoio da Inteligência Artificial e se norteou pelas definições paradigmáticas proposta por Burrell e Morgan (1979) em conjunto com os constructos apresentados por Lourenço e Sauerbronn (2016). Os resultados indicam a predominância do paradigma funcionalista, presente em 295 artigos, sugerindo que a maior parte das publicações se concentram numa perspectiva positivista da contabilidade. Ademais, 40 artigos foram classificados no paradigma interpretativo, apenas 4 artigos trazem como paradigma o humanismo radical e nenhum artigo foi enquadrado no paradigma estruturalista radical. A pesquisa contribui para a literatura ao evidenciar a predominância do *mainstream* na produção científica em contabilidade, além de chamar a atenção para a necessidade de ampliação da diversidade epistemológica nas publicações da área.

Palavras chave: Paradigma, Pressupostos epistemológicos, conhecimento contábil.

1- INTRODUÇÃO

A pesquisa é um processo mental, no qual o pesquisador utiliza várias metodologias, abordagens e enfoques (Iudícibus, 2012). Segundo o autor, desde que esse processo construa novos conhecimentos ou valide ou refute antigos paradigmas, a pesquisa terá sido bem-sucedida. Nesse contexto, Kroenke *et al.* (2011) afirmam que o número de pesquisas científicas desenvolvidas em Contabilidade evolui constantemente e, com essa evolução, as abordagens e metodologias também tendem a ser bastante diferenciadas.

O ambiente econômico exerce impactos significativos sobre as práticas contábeis ao demandar por teorias que possam explicar o comportamento dos usuários da contabilidade (Dias Filho, 2008). Assim, na ciência contábil não há uma única verdade e a existência de diversas perspectivas podem enriquecer e aproximar o entendimento daquilo que já é conhecido (Lourenço e Sauerbronn, 2016).

Nesse cenário, tem-se que as diferentes visões do papel que a contabilidade exerce na sociedade têm motivado a realização de pesquisas sob diversas perspectivas teóricas (Dias Filho, 2008). Flores *et al.*, (2018) afirmam que há basicamente duas correntes conceituais estabelecidas no campo da pesquisa contábil: enfoque normativo e enfoque positivo.

No enfoque normativo parte-se de uma abordagem lógico-dedutiva, ou seja, a partir de um conjunto de enunciados chega-se a um resultado de como as coisas no mundo real deverão funcionar. Por sua vez, na abordagem positiva, segue-se um fluxo inverso, em que primeiramente verifica-se como o mundo real funciona e a partir daí busca-se a construção de uma teoria (Flores *et al.*, 2018). Assim, nas pesquisas positivo/normativa há a dicotomia entre o ser e o deve ser (Martins, 2012).

Todavia, conforme advoga Lourenço e Sauerbronn (2016), embora pesquisas *mainstream* - ou seja, pesquisas que seguem a abordagem dominante - compostas por abordagens normativas e positivas, contribuam para o conhecimento contábil, o incremento de outras perspectivas permite novas possibilidades para pesquisa, além daquelas usualmente utilizadas. As autoras reforçam que devido a complexidade dos fenômenos contábeis, determinados problemas serão insuficientemente explorados se forem tratados sob um único ponto de vista. Assim, a existência de outras abordagens será importante para a interpretação da realidade.

Nesse contexto, a epistemologia proporciona a análise, de forma crítica, dos princípios que embasam cada ciência, suas hipóteses de estudo e os resultados de suas investigações (Magrini *et al.*, 2022). A Epistemologia é, segundo Martins e Theóphilo (2016), discurso (logos) sobre a ciência (episteme). Nesse sentido, Lourenço e Sauerbronn (2016) afirmam que, sob a ótica epistemológica, os métodos para a formação do conhecimento serão diferentes e estarão relacionados com diferentes pressupostos ontológicos adotados.

De acordo com os pressupostos epistemológicos, Burrell e Morgan (1979), propuseram um *Framework* para ser usado nas ciências sociais, contendo quatro paradigmas: a) funcionalismo, b) interpretativismo, c) humanismo radical e, d) estruturalismo radical. Cada um desses paradigmas utiliza diferentes teorias e métodos de análise da realidade social que influenciam a condução da pesquisa, resultando em diversos entendimentos sobre os fenômenos pesquisados (Magrini *et al.*, 2022).

O paradigma funcionalista adota uma visão objetiva e positivista, buscando explicações voltadas à ordem social, ao *status quo* e soluções práticas. O paradigma interpretativo, por sua vez, se caracteriza por ser antipositivista, ao valorizar a subjetividade, focando na compreensão dos significados atribuídos pelos indivíduos. Já o estruturalismo radical, analisa as estruturas sociais, buscando a identificação de conflitos e formas de dominação, com foco na mudança social. Por fim, o paradigma humanista radical também busca mudança social, mas com ênfase na libertação do indivíduo frente a estruturas ideológicas opressoras (Burrell & Morgan, 1979).

Estudos anteriores têm se debruçado sobre a produção científica na área contábil, buscando compreender seus fundamentos epistemológicos, a predominância metodológica e os desafios acerca da utilização de paradigmas dominantes (Kroenke *et al.*, 2011; Lourenço & Sauerbronn, 2016; Pereira *et al.*, 2019; Magrini *et al.*, 2022; Adil *et al.*, 2022; Triyuwono *et al.*, 2024). Esses trabalhos evidenciam, de forma geral, a predominância do paradigma funcionalista e a escassez de abordagens alternativas. A presente pesquisa traz uma atualização do cenário acerca das publicações nos periódicos da área, por meio da análise de revistas conceituadas.

Nesse cenário, tem-se a seguinte questão de pesquisa: **como está o cenário nacional atual, em termos de pressupostos epistemológicos, das pesquisas publicadas em revistas científicas na área de ciências contábeis?** O objetivo deste estudo, portanto, é analisar quais pressupostos epistemológicos nortearam as pesquisas publicadas nas revistas científicas Contabilidade & Finanças e Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN no período de 2020 a 2024.

Rowe e Bastos (2010) destacam que as IES públicas se dedicam mais à pesquisa quando comparadas às IES privadas, devido a fatores como bolsas de produtividade e

orientação de mestrandos e doutorandos. Assim, especificamente, almeja-se identificar se há um perfil diferente de publicações quanto aos pressupostos epistemológicos quando se trata de revistas vinculadas a Instituições de Ensino Superior (IES) privada e pública. Nesse contexto,

Conforme Kroenke *et al.* (2011), pesquisas contábeis que objetivam a classificação dos artigos considerando as teorias, metodologias e abordagens utilizadas viabilizam identificar uma abordagem epistemológica para a estruturação do conhecimento contábil. Nesse sentido, justifica-se o presente estudo pelo fato da importância de se constatar em que estágio a pesquisa contábil se encontra, a fim de refletir sobre como o preenchimento de lacunas existentes pode enriquecer o conhecimento existente.

Ressalta-se que esta pesquisa contribui para o avanço na literatura existente sobre a epistemologia das pesquisas em contabilidade, pois essa ainda é uma ótica pouco explorada (Magrini *et al.*, 2022). Assim, ao se identificar o cenário atual das publicações, em termos de pressupostos epistemológicos das pesquisas em ciências contábeis, será apontado novas perspectivas de estudos a serem desenvolvidos. Ademais, em pesquisas anteriores, Pereira *et al.* (2019) sugeriram estudos futuros para analisar revistas, a fim de ampliar a compreensão dos avanços ou limitações às pesquisas qualitativas em contabilidade no Brasil.

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam incentivar os pesquisadores em contabilidade a reconhecer possibilidades e limitações de pesquisas *mainstream*, bem como possam se engajar com outras abordagens. Também espera-se que a presente pesquisa estimule revistas nacionais e internacionais em contabilidade a incluir no rol de suas publicações estudos de conteúdo de abordagens variadas, de forma a encorpar na construção do conhecimento pesquisas além do *mainstream*.

2- REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Paradigmas epistemológicos

Conforme Martins e Theóphilo (2016), o conhecimento científico é resultado de um processo de investigação metódica e sistemática da realidade. Conforme Magrini *et al.* (2022), as pesquisas são a base para o conhecimento científico, assim, analisar seus processos de desenvolvimento é importante, pois essas pesquisas impactam diretamente na constituição dos campos científicos. Dessa forma, os autores afirmam, ainda, que ao realizar uma análise da produção do conhecimento científico, a Epistemologia torna-se fundamental para basear as “pesquisas sobre pesquisas”.

Nesse contexto, a epistemologia proporciona a análise, de forma crítica, dos princípios que embasam cada ciência, suas hipóteses de estudo e os resultados de suas investigações (Magrini *et al.*, 2022). A Epistemologia é, segundo Martins e Theóphilo (2016), discurso (logos) sobre a ciência (episteme), sendo a mais antiga de um conjunto de disciplinas denominadas de “ciência das ciências”. Segundo os autores, ela é o estudo metódico e reflexivo da ciência, de sua organização, de sua formação, do seu funcionamento e produtos intelectuais.

Nesse contexto, há pressupostos e perspectivas, considerados paradigmas, que são comuns e unem os trabalhos de um grupo de pesquisadores, sendo que cada um desses conjuntos identifica uma realidade sociocientífica distinta (Burrell & Morgan, 1979). Nesse sentido, a partir dos pressupostos epistemológicos, Burrell e Morgan (1979), propuseram um Framework para ser usado nas ciências sociais, contendo quatro paradigmas: a) funcionalismo, b) interpretativismo, c) humanismo radical e d) estruturalismo radical. Cada um desses paradigmas, utiliza diferentes teorias e métodos de análise da realidade social que influenciam a condução da pesquisa, resultando em diversos entendimentos sobre os fenômenos pesquisados (Magrini *et al.*, 2022).

De acordo com Burrell e Morgan (1979) o paradigma funcionalista caracteriza-se por uma preocupação em fornecer explicações sobre a ordem social, o consenso, a satisfação das

necessidades e a atualidade. Os autores afirmam, ainda, que essa perspectiva aborda a preocupação sociológica de um ponto de vista que tende a ser realista, positivista e determinista, buscando fornecer soluções práticas para problemas práticos.

Nos estudos interpretativos, conforme Lourenço e Sauerbronn (2016), a realidade emerge de uma subjetividade criada e é objetivada pela interação humana intencional. Dessa forma, nesse paradigma, busca-se uma explicação por meio da subjetividade individual, visto que o mundo cotidiano é um processo emergente criado pelos indivíduos envolvidos (Magrini *et al.*, 2022).

Por sua vez, o paradigma Estruturalista Radical concentra-se nas relações estruturais dentro de um mundo social realista (Burrell & Morgan, 1979). Nesse sentido, de acordo com Magrini *et al.*, 2022), nessa perspectiva, os teóricos se preocupam em fornecer explicações sobre mudança radical, conflito estrutural, modo de dominação e contradições.

Já as pesquisas com perspectivas Humanista Radical estão comprometidas com uma visão da sociedade que enfatiza a importância de superar as limitações dos arranjos sociais existentes (Burrell & Morgan, 1979). Nessa abordagem, conforme Magrini *et al.* (2022), ocorre uma crítica sobre o homem ser dominado por uma superestrutura ideológica com a qual interage.

Nesse contexto, para definir as características relacionadas a cada um dos quatro paradigmas, na presente pesquisa foram utilizadas as definições de Burrell e Morgan (1979) em conjunto com os constructos trazidos por Lourenço e Sauerbronn (2016) e Magrini *et al.* (2022). Assim, no Quadro 1 pode-se verificar o compilado desses atributos.

Quadro 1- Quatro paradigmas do conhecimento contábil

Funcionalista	Interpretativo	Estruturalista radical	Humanista Radical
Análise objetiva	Análise subjetiva	Análise objetiva	Análise subjetiva
Utilização de técnicas estatísticas	Abordagem qualitativa	Utilização de técnicas estatísticas	Abordagem qualitativa
Observações feitas a partir de regras sociais claras, métodos empíricos e analíticos	Foco na compreensão das realidades e estruturas sociais	Explicações acerca de conflitos estruturais e modos de dominação	Críticas a estruturas ideológicas de dominação

Fonte: Adaptado de Burrell e Morgan (1979), Lourenço e Sauerbronn (2016) e Magrini *et al.* (2022).

2.2 Estudos anteriores

No que diz respeito à produção científica que objetivou ordenar o conhecimento contábil, existem um conjunto de trabalhos que indicam um conhecimento acumulado na área. Nesse sentido, pode-se destacar os trabalhos realizados por Kroenke *et al.* (2011), Lourenço e Sauerbronn (2016), Pereira *et al.* (2019), Adil *et al.* (2022), Magrini *et al.* (2022), Magrini *et al.* (2024) e Triuwono *et al.* (2024).

Kroenke *et al.* (2011) investigaram a evolução da pesquisa contábil sob a ótica epistemológica de Ludwik Fleck na revista contabilidade e finanças, entre os anos de 1989 a 2007. Os autores destacam o surgimento de estudos classificados em outras teorias, como a crítico-dialética, a fenomenológica-hermenêutica, a sistêmica e a funcionalista. Essas abordagens tornaram-se mais frequentes entre 1989 e 1992 e durante a transição entre os paradigmas normativo e positivo, de 1998 a 2003.

Com o objetivo de revisitar diferentes possibilidades epistemológicas em contabilidade gerencial, Lourenço e Sauerbronn (2016) promoveram um diálogo com diversos autores, de maneira a demonstrar possibilidades de coexistência de diversas naturezas epistemológicas na área. As autoras consideraram, ao fim da pesquisa, que não há uma única verdade dentro da ciência contábil, de maneira que outras perspectivas podem enriquecer o entendimento do que já se conhece, além de gerar conhecimentos de outra ordem.

Pereira *et al.* (2019), ao analisarem as metodologias de pesquisa utilizadas no Congresso ANPCONT entre os anos de 2007 e 2016 identificaram que cerca de 34% dos 949 artigos adotaram a estratégia qualitativa. Os resultados demonstram que, apesar do potencial avanço desta estratégia, além de certo interesse por parte dos pesquisadores em desenvolvê-la, ainda havia predominância de estratégias quantitativas.

Por sua vez, Adil *et al.* (2022) buscaram compreender a realidade da vida social por meio da experiência emocional ou subjetiva. Utilizando uma revisão bibliográfica, os autores afirmaram que o paradigma interpretativo permite um avanço na produção científica contábil, ao abordar questões complexas relacionadas ao comportamento e às relações sociais.

Magrini *et al.* (2022) analisaram 78 artigos publicados no 3º Congresso UFU de Contabilidade e constataram a predominância do paradigma funcionalista nas pesquisas contábeis, com 82% dos trabalhos enquadrados nesse paradigma, 18% no interpretativista e nenhum no humanista ou estruturalista radical. A análise evidenciou a escassez de reflexões ontológicas e epistemológicas nos estudos, o que pode indicar, segundo estes autores, que há um desconhecimento dos pesquisadores sobre esses aspectos ou uma ênfase excessiva em elementos metodológicos. Além disso, os autores também destacaram a importância de incentivar pesquisas que adotem paradigmas alternativos ao positivismo, promovendo maior diversidade teórica e metodológica na área contábil.

Objetivando identificar as dificuldades encontradas na realização de pesquisas que subvertem padrões de dominação paradigmática na contabilidade, Magrini *et al.* (2024) realizaram uma entrevista com uma pesquisadora não convencional e relevante na área. Os resultados reforçam a situação de dominação do paradigma funcionalista e positivista, ao revelar dificuldades da pesquisadora entrevistada acerca de: i) relacionamento com professores e colegas de profissão, ii) divulgação em congressos e periódicos e, iii) obtenção de financiamento, sob a justificativa de que as pesquisas por ela realizadas não tratam de um estudo contábil. Tais achados demonstram como o *mainstream* inviabiliza perspectivas que ampliem as metodologias em contabilidade, além de revelar a reprodução de preconceito com estas metodologias.

Triuwono *et al.* (2024) citam a necessidade de alunos de graduação possuírem maior conhecimento acerca da metodologia multiparadigma, a fim de aplicá-las em pesquisas. Para tal, foi implementada uma atividade de treinamento em metodologia multiparadigma, visando maior compreensão de pesquisas em métodos qualitativos por parte dos alunos participantes. Os resultados demonstraram a eficácia na melhoria da compreensão acerca do tema.

Esses estudos anteriores oferecem, portanto, importantes percepções que são fundamentais para apresentar um mapeamento da produção científica na área de Ciências Contábeis. Nesse sentido, são semelhantes ao trabalho atual. No entanto, apesar dos achados desses estudos, observa-se que há uma lacuna na literatura quanto à investigação das publicações em periódicos científicos, mais especificamente, em como as pesquisas em Ciências Contábeis têm sido desenvolvidas e publicadas no que se refere aos paradigmas epistemológicos adotados. Assim, a presente pesquisa contribui para constatar o estágio atual da produção científica de uma renomada revista da área contábil.

3- METODOLOGIA

Esta pesquisa se classifica como qualitativa, uma vez que, conforme Martins e Theóphilo (2016), os dados são analisados à medida que são coletados e a descrição é predominante. De modo associado, possui caráter descritivo, uma vez que tem como finalidade descrever o objeto de estudo e suas características (Almeida, 2024).

Conforme Pereira *et al.* (2019), o produto mais valioso da comunicação científica é a publicação em revistas científicas de alto impacto. Sendo assim, foram escolhidas para o presente estudo as publicações da revista nacional Contabilidade & Finanças e da Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN, nos anos de 2020 a 2024. A escolha por estas revistas justifica-se por sua boa classificação no sistema Qualis/CAPES, sendo que ambas foram avaliadas com a classificação A2, no quadriênio de 2017-2020, o que reforça sua relevância e credibilidade no cenário acadêmico da área contábil.

Ademais, escolheu-se a RBGN por ser vinculada a uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada (Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP) e a revista Contabilidade & Finanças por ser ligada a uma IES pública (Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo-FEA/USP). Nesse contexto, Rowe e Bastos (2010) demonstraram em sua pesquisa que publicações em periódicos são mais consistentes e que, nesse sentido, as IES públicas têm maior participação nesse cenário. Além disso, aspectos acerca de bolsas de produtividade fornecidas, coordenação de projetos de pesquisas e orientações de mestrandos e doutorandos refletem em uma maior dedicação por parte das IES públicas em pesquisa (Rowe & Bastos, 2010).

O recorte temporal de 2020 a 2024 foi selecionado por se tratar dos últimos cinco anos completos e mais recentes de pesquisa em contabilidade. Ambas as revistas possuem acesso aberto e totalmente gratuito. Dessa forma, os dados foram coletados por meio do acesso aos artigos constantes no site das citadas revistas¹. Foram selecionados todos os artigos publicados nos anos de 2020 a 2024 destas revistas. Ao todo, foram analisados 339 artigos, sendo 162 da Revista Contabilidade & Finanças e 177 da Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN.

Os artigos foram categorizados de acordo com as definições de Burrell e Morgan (1979) em conjunto com os constructos trazidos por Lourenço e Sauerbronn (2016) e com as características apontadas por Magrini *et al.* (2022), conforme descritos no referencial teórico. Assim, os artigos foram classificados de acordo com o paradigma epistemológico adotado: funcionalista, interpretativo, humanista radical e estruturalista radical.

Para realizar essa categorização, inicialmente, foram utilizadas duas Inteligências Artificiais (IAs) - *Gemini* e *DeepSeek*. Ferreira e Loguercio (2014) afirmaram que a inteligência artificial despendida nos processos de análise de conteúdo tem sido progressivamente aperfeiçoada e que os avanços justificam, na relação entre custo e benefício, combinado o uso dos softwares com um ajuste fino, proveniente do analista. O uso de softwares na análise de conteúdo, destacam-se, dentre alguns motivos, pelo aumento da velocidade de consecução do método, ampliação do rigor da análise, reduzindo-se a possibilidade do erro humano (Bardin, 2016).

Pereira, Bonin e Soares (2024), ao utilizarem da IA ChatGPT em sua pesquisa de análise de conteúdo, defendem que análises realizadas por IA permitem uma abordagem mais sistemática, quando comparadas às análises de pesquisadores. Desta forma, torna-se uma ferramenta particularmente útil para pesquisadores e educadores (Pereira, Bonin & Soares, 2024). Os autores mencionam a possibilidade de em pesquisas futuras se utilizar de outras IAs nesse mesmo tipo de análise.

O seguinte comando (*prompts*), foi dado às IAs:

Analise esses artigos e crie uma tabela com as seguintes informações:

¹ Disponível em: <https://revistas.usp.br/rcf/index> e <https://rbgn.fecap.br/RBGN>. Acesso em 03/07/2025

Título

Classificação: qualitativo, quantitativo ou quali-quantitativo

Abordagem: Funcionalista, Interpretativa, Estruturalista Radical ou Humanista Radical

Para que estas classificações sejam feitas, considere:

Funcionalista: pesquisa objetiva; preocupa-se em fornecer explicações sobre o status quo, a ordem social e a atualidade; pesquisas que utilizam técnicas estatísticas, conhecimento pragmático e sistêmico, explicativo e preditivo de uma realidade externa ao pesquisador (Burrell & Morgan, 1979; Magrini et al., 2022).

Interpretativista: pesquisa subjetiva; trabalha com o conceito de regulação da sociedade; estudos focados na explicação do status quo e da ordem social, mediante a análise da experiência subjetiva do indivíduo, com ênfase na análise qualitativa por meio de estudos etnográficos e de história de vida; estudos focados no mundo social, sendo que podem ser entendidos a partir dos indivíduos que estão envolvidos nos fenômenos a serem estudados (Burrell & Morgan, 1979; Magrini et al., 2022).

Humanista radical: pesquisa subjetiva; há uma crítica sobre o homem ser dominado por superestruturas ideológicas com o qual interage; pesquisas nas quais o indivíduo cria o mundo social em que vive a partir de estruturas de dominação e alienação; pesquisas com ênfase na importância de transcender as limitações ideológicas e arranjos sociais existentes, com o uso principalmente da análise qualitativa por meio de estudos etnográficos e de história de vida (Burrell & Morgan, 1979; Magrini et al., 2022).

Estruturalista radical: pesquisa objetiva; estudos buscam fornecer explicações sobre mudança radical, conflito estrutural, modo de dominação e contradições; estudos que focam que as estruturas não dependem do indivíduo, ele pode através da investigação descobrir, mas não criar o mundo social, sendo este relativamente imutável; estudos que tratam o conhecimento como um processo essencialmente cumulativo, sendo usadas técnicas estatísticas, conhecimento pragmático e sistêmico, explicativo e preditivo de uma realidade externa ao pesquisador (Burrell & Morgan, 1979; Magrini et al., 2022).

Além disso, caso os autores citem tais classificações no próprio artigo, considere as que foram colocadas por eles, ainda que sua análise seja diferente.

Por fim, aponte quais artigos fizeram e citaram a classificação paradigmática diretamente no corpo da pesquisa (funcionalista, interpretativista, estruturalista radical ou humanista radical).

Moura e Carvalho (2023) afirmaram que a IA pode apoiar o trabalho docente e discente, contudo, alertaram para a necessidade de validar os resultados obtidos, que nem sempre são corretos. Assim, após a classificação dos artigos pelas duas inteligências artificiais utilizadas, os resultados foram comparados para verificar eventuais divergências entre elas. Nos casos em que houve discordância, foi realizada uma análise manual pelas autoras. Para isso, inicialmente, realizou-se a leitura do resumo e da seção de metodologia dos artigos, com o objetivo de identificar se os próprios autores indicavam, direta ou indiretamente, o paradigma epistemológico adotado. Quando tal indicação não estava explícita, a análise foi estendida à seção de resultados e discussões.

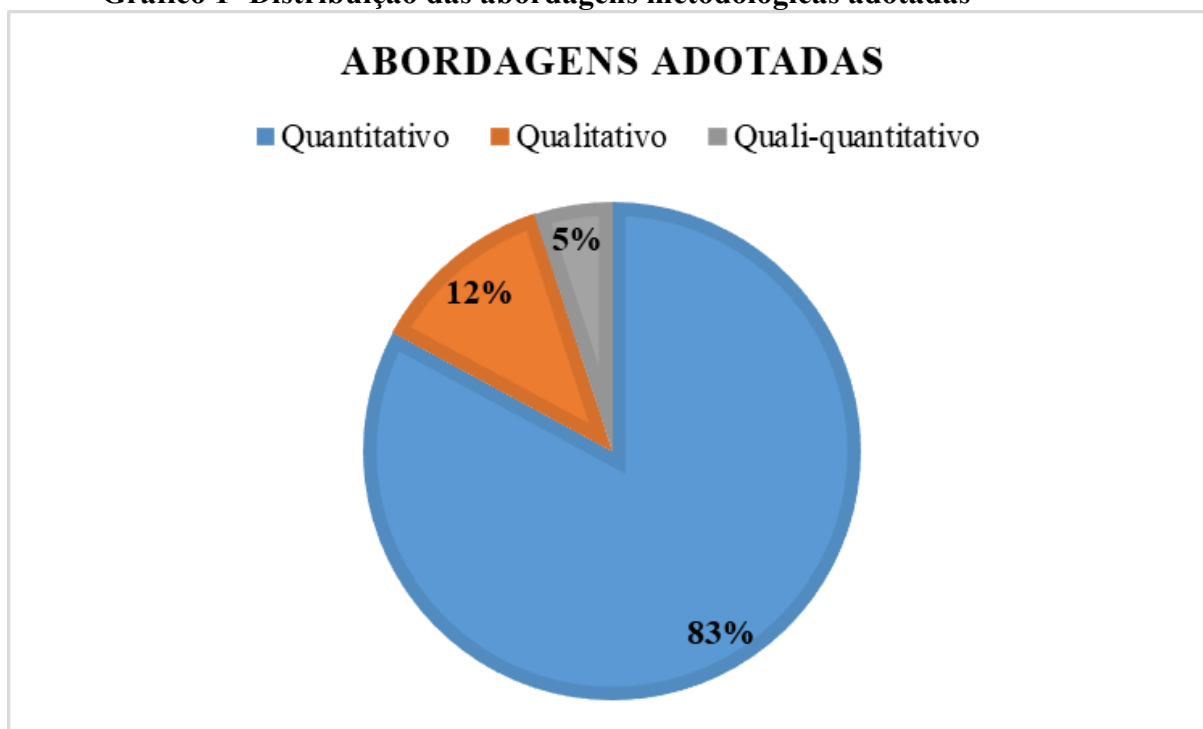
4- RESULTADOS

Após a categorização realizada pelas IAs adotadas nesta pesquisa, foi identificado que, em 17 dessas análises (cerca de 5% da amostra), houve divergência entre as classificações paradigmáticas por elas apontadas. Nestes casos, a interpretação foi realizada pelas autoras, com base nas características dos pressupostos apresentados na Revisão da Literatura (seção 2 deste artigo).

Foi realizada, inicialmente, uma análise acerca das abordagens metodológicas adotadas. Tal análise faz parte do processo de identificação do pressuposto epistemológico adotado, uma vez que análises subjetivas estão mais relacionadas aos paradigmas interpretativo e humanista

radical (Burrell & Morgan, 1979). A frequência de utilização destas abordagens pode ser observada no Gráfico 1.

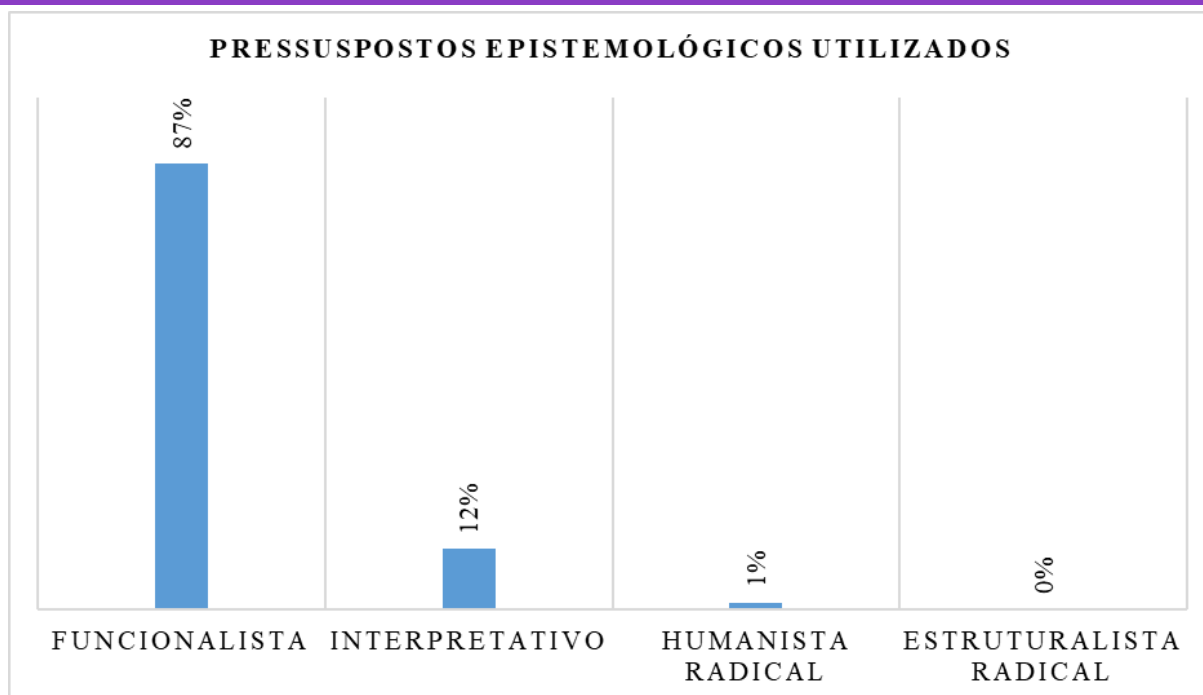
Gráfico 1- Distribuição das abordagens metodológicas adotadas



Fonte: Elaborado pelas autoras

O gráfico 1 demonstra que, do total de 339 estudos analisados, 281 adotaram uma abordagem quantitativa, enquanto apenas 41 utilizam abordagem qualitativa e outros 17 optam por uma combinação quali-quantitativa. A predominância da abordagem quantitativa observada corrobora os estudos de Pereira *et al.* (2019), que destacaram a predominância da utilização do método quantitativo dos trabalhos apresentados no congresso ANPCONT.

Gráfico 2 - Distribuição dos pressupostos epistemológicos nos estudos analisados



Fonte: Elaborado pelas autoras

Acerca da categorização dos artigos conforme os paradigmas adotados, observa-se a predominância do paradigma funcionalista, presente em 294 artigos, o que representa 87% da amostra. Este achado sugere que a maior parte das publicações se concentram numa perspectiva positivista da contabilidade. O resultado aqui identificado corrobora o estudo de Magrini *et al.* (2022), que argumentam acerca da forte presença do *mainstream* nas pesquisas da área contábil.

Em contraste, 41 artigos (12% da amostra) foram classificados no paradigma interpretativo e apenas 4 artigos trazem como paradigma o humanismo radical (1% da amostra). Por fim, não foram identificadas pesquisas alinhadas ao paradigma estruturalista radical.

Vale ressaltar que dos 294 trabalhos classificados com abordagem funcionalista, 281 - cerca de 96% - são referentes à metodologia de pesquisa quantitativa. Esta relação pode ser mais bem observada no Quadro 2. Essa distribuição sugere que a produção científica na área das Ciências Contábeis está enraizada em pressupostos tradicionais e positivistas, com pouca abertura para perspectivas críticas e/ou compreensivas da realidade social.

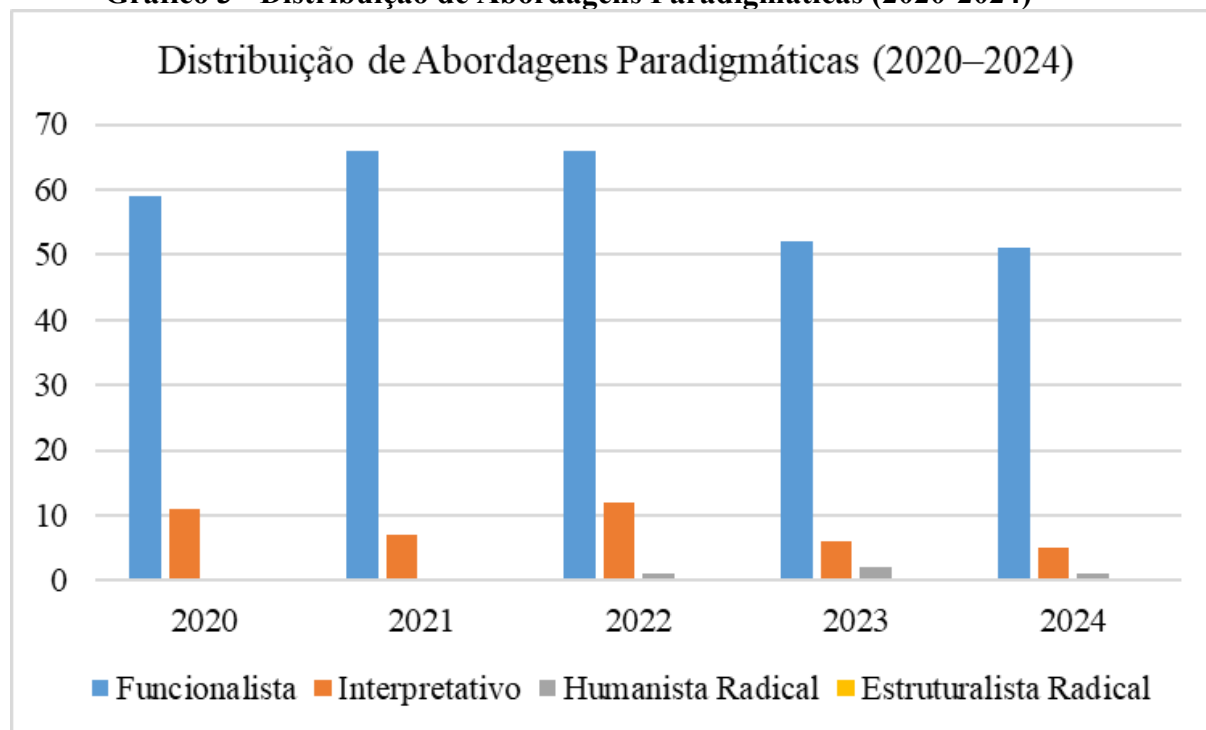
Quadro 2 - Relação entre abordagem metodológica e pressupostos epistemológicos

	Funcionalista	Interpretativo	Humanista Radical	Estruturalista radical	Total
Quantitativo	281	-	-	-	281
Qualitativo	-	37	4	-	41
Quali-quantitativo	13	4	-	-	17
Total	294	41	4	-	339

Fonte: Elaborado pelas autoras

Ademais, estudos que combinam metodologias, como os classificados em abordagem quali-quantitativa, podem apresentar pressupostos epistemológicos tanto subjetivos quanto objetivos. Essa relação pode ser também observada no Quadro 2, à medida em que os artigos que apresentam metodologia quali-quantitativa têm paradigmas tanto funcionalista (polo objetivo e positivista) quanto interpretativo (polo subjetivo).

Gráfico 3 - Distribuição de Abordagens Paradigmáticas (2020-2024)



Fonte: Elaborado pelas autoras

O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos paradigmas utilizados em pesquisas no período de 2020 a 2024. Observa-se a predominância da abordagem funcionalista ao longo dos anos analisados, com representatividade superior a 50% em todos. Contudo, nota-se, nos anos de 2023 e 2024, uma diminuição na adoção de abordagens funcionalistas em detrimento das abordagens interpretativa e humanista radical. Esse movimento sinaliza uma abertura gradual para perspectivas mais críticas e reflexivas em pesquisas.

Esse movimento evidencia as considerações de Lourenço e Sauerbronn (2016): existem oportunidades a serem exploradas em pesquisa no Brasil, no que tange às abordagens adotadas. A opção de abordagens críticas - ou seja, humanista e estruturalista radical - e interpretativas em detrimento de abordagens *mainstream* pode ser fomentada pelos periódicos nacionais em contabilidade, de maneira que estes incorporem a construção do conhecimento também por meio desta realidade. Apesar desse avanço, algumas limitações ainda são evidentes. A abordagem estruturalista e humanista radical, por exemplo, mantém-se com baixa representatividade, revelando que perspectivas mais voltadas à crítica e transformação social ainda enfrentam resistência. Já a abordagem interpretativa está presente em todo o período, embora também com baixa ocorrência. Isso pode sinalizar que, embora haja interesse nesse paradigma, ele ainda não se consolidou frente à tradição funcionalista.

De forma geral, os dados reforçam a importância de políticas acadêmicas que incentivem abordagens epistemológicas diversas. Além disso, como defendem Lourenço e Sauerbronn (2016), é fundamental aprimorar a formação de pesquisadores em contabilidade,

no sentido de identificar as possibilidades e limitações do *mainstream*, abrindo espaços para abordagens alternativas.

Observa-se, conforme demonstrado no Quadro 3, que a quantidade total de artigos publicados nos últimos cinco anos por cada uma das revistas analisadas possui uma diferença de 15 publicações. Entretanto, por meio da análise percentual, é possível identificar que não foram apresentadas diferenças no que tange às publicações do paradigma interpretativo, culminando em 12% de publicações neste paradigma para cada revista.

Quadro 3 - Frequência dos paradigmas de Burrell e Morgan por revista

	Revista Contabilidade & Finanças		RBGN	
Paradigmas	Quantidade	% em relação ao total	Quantidade	% em relação ao total
Funcionalista	142	88%	152	86%
Interpretativo	20	12%	21	12%
Humanista Radical	-	0%	4	2%
Estruturalista Radical	-	0%	-	0%
Total	162	100%	177	100%

Fonte: Elaborado pelas autoras

Em contraponto, verifica-se que o humanismo radical apenas surge na Revista Brasileira de Gestão de Negócios, sugerindo uma maior flexibilidade da revista quanto às abordagens aceitas para publicação. Ademais, a diferença de publicações acerca do paradigma funcionalista é de apenas 2% entre elas, além de ambas não apresentarem artigos que adotassem o estruturalismo radical. A completa ausência e o baixo percentual dos paradigmas estruturalistas e humanistas radical, respectivamente, demonstram o que foi apontado por Magrini *et al.* (2024) acerca da marginalização de perspectivas críticas mais transformadoras.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi analisar quais pressupostos epistemológicos nortearam as pesquisas publicadas nas revistas científicas Contabilidade & Finanças e Revista Brasileira de Gestão de Negócios no período de 2020 a 2024, baseando-se nos paradigmas propostos por Burrell e Morgan (1979). Para tal, foi realizada uma análise por meio das Inteligências Artificiais *Gemini* e *DeepSeek*, complementada por análise manual.

Os resultados demonstram que há uma predominância do paradigma funcionalista, presente em 87% dos artigos, evidenciando uma forte tendência da ciência contábil no Brasil em abordagens tradicionais e positivistas. Tal cenário atualiza e corrobora os achados de estudos anteriores como os de Magrini *et al.* (2022), Kroenke *et al.* (2011) e Pereira *et al.* (2019), que reforçam o papel secundário das abordagens subjetivas e críticas na pesquisa contábil, além de demonstrar que este cenário carece de pluralidade paradigmática.

Um aspecto inovador deste estudo foi a análise acerca de periódicos da área e das publicações mais atuais, observando-se os últimos cinco anos. Assim, foi identificado o atual estado das publicações na área da contabilidade, no que diz respeito às abordagens metodológicas e paradigmáticas adotadas.

As contribuições deste estudo são duplas. Na esfera acadêmica, amplia a compreensão sobre os paradigmas epistemológicos presentes na produção científica contábil, contribuindo para o debate sobre a pluralidade de abordagens e a necessidade de maior abertura a perspectivas alternativas ao paradigma funcionalista. No campo prático, os resultados incentivam a inclusão de diferentes abordagens paradigmáticas no processo de formação e de publicação, chamando a atenção de editores, avaliadores e acadêmicos.

Apesar de suas contribuições, o estudo apresenta algumas limitações, como a adoção de uma amostra não probabilística, impossibilitando a generalização dos resultados. Além disso, foram analisadas duas revistas nacionais. Diante dessas limitações, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem a base de dados, incluindo outras revistas, congressos, periódicos, teses e dissertações. Ademais, também sugere-se a realização de análises comparativas com outros países.

Por fim, este estudo reforça que a ciência em contabilidade no Brasil ainda se encontra fortemente ancorada a abordagens tradicionais. Destaca-se, portanto, a necessidade de incentivo a uma diversidade epistemológica, de modo a enriquecer o desenvolvimento desta ciência social, que é mais bem compreendida por meio da obtenção de visões de diferentes partes envolvidas (Maali & Jaara, 2014).

REFERÊNCIAS

- Adil, M., Nagu, N., Rustam, A., Wahyuni, I., Idrawahyuni, I., & Winarsih, E. (2022). Interpretive paradigm on development of science and accounting research. *International Journal of Humanities Education and Social Sciences*, 1(4), 297–302. <https://doi.org/10.55227/ijhess.v1i4.87>
- Almeida, M. de S. (2024). *Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: Uma abordagem simples, prática e objetiva* (3ª ed.). Atlas Ltda.
- Bardin, L. *Análise de conteúdo* Lisboa: Edições 70, 2016.
- Burrell, G., & Morgan, G. (1979). *Sociological paradigms and organisational analysis: Elements of the sociology of corporate life*. Heinemann.
- Dias Filho, J. M. (2008). Novos desenvolvimentos teóricos em contabilidade. *Revista Contabilidade - UFBA*, 2(2), 2-3.
- Flores, E., Braunbeck, G. O., & Carvalho, L. N. G. D. (2018). Teoria da contabilidade financeira: fundamentos e aplicações. São Paulo: Atlas.
- Ferreira, M., & Loguercio, R. D. Q. (2014). A análise de conteúdo como estratégia de pesquisa interpretativa em educação em ciências. *REVELLI—Revista de Educação, Língua e Literatura. Inhumas, GO. Vol. 6, n. 2 (out. 2014), p. 33-49*.
- Iudícibus, S. D. (2012). Teoria da contabilidade: evolução e tendências. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 17(2), 5-13.
- Kroenke, A., Söthe, A., & Bezerra, F. A. (2011). Evolução do conhecimento contábil nos artigos científicos da revista de contabilidade e finanças sob a visão epistemológica de Ludwik Fleck. *Enfoque: reflexão contábil*, 30(2), 83-97.

- Lourenço, R. L., & Sauerbronn, F. F. (2016). Revistando possibilidades epistemológicas em contabilidade gerencial: em busca de contribuições de abordagens interpretativas e críticas no Brasil. *Revista Contemporânea De Contabilidade*, 13(28), 99–122. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2016v13n28p99>
- Maali, B. M., & Jaara, O. O. (2014). Reality and accounting: The case for interpretive accounting research. *International Journal of Accounting and Financial Reporting*, 4(1), 155.
- Magrini, V. de O., Santos, G. C., Silva, M. A., & Soares, E. C. (2022)). ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DO 3º CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE. *Revista Mineira De Contabilidade*, 23(3), 10–23. <https://doi.org/10.51320/rmc.v23i3.1393> (Original work published 23º de dezembro de 2022)
- Magrini, V. de O., Silva, M. A. da, Silva, S. M. C. da, & Soares, E. C. (2024). Barriers and Paradigmatic Tensions in Accounting: Reports by a non Mainstream Researcher. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 17(1), 098–111/112. <https://doi.org/10.14392/asaa.2024170105>
- Martins, E. A. (2012). Pesquisa contábil brasileira: uma análise filosófica (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Martins, G. A., & Theóphilo, C. R. (2016). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais* (3ª ed.). Atlas S.A.
- Moura, A., & Carvalho, A. A. (2023). Literacia de prompts para potenciar o uso da inteligência artificial na educação. *RE@ D-Revista de Educação a Distância e Elearning*, 6(2), e202308-e202308.
- Pereira, R. C. M., Constantino, F. de F. da S., Sauerbronn, F. F., & Macedo, M. A. da S. (2019). Pesquisa qualitativa em contabilidade: um panorama de sua evolução no congresso ANPCONT à luz da literatura internacional. *Revista Contemporânea De Contabilidade*, 16(41), 204–224. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2019v16n41p204>
- Pereira, A. L., Bonin, C. A., & Soares, C. E. K. (2024). Utilizando a Inteligência Artificial como apoio na análise de conteúdo: algumas considerações. *Com a Palavra, O Professor*, 9(25), 258–282. Recuperado de <http://revista.geem.mat.br/index.php/CPP/article/view/1079>
- Rowe, D. E. O., & Bastos, A. V. B. (2010). *Vínculos com a carreira e produção acadêmica: comparando docentes de IES públicas e privadas*. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(6), 1011–1030.
- Triyuwono, I., Purwanti, L., Prakoso, A., & Ibrahim, M. (2024). Research transformation through multi-paradigm methodology training for undergraduate accounting students. *Journal of Universal Community Empowerment Provision*, 4(1), 63–71. <https://doi.org/10.55885/jucep.v4i1.371>